

A Petrobrás concluiu o processo de contratação do seu programa bilionário de seguros e a apólice deve ser emitida ainda este mês. O novo contrato, o maior do Brasil e um dos maiores do mundo no setor de petróleo, permaneceu nas mãos do consórcio formado pela americana Chubb, na condição de líder, a japonesa Tokio Marine e a hispano brasileira BB Mapfre.

Mais risco, menos prêmio. A atual gestão da Petrobrás preferiu, contudo, transferir menos risco para as seguradoras por meio do aumento das franquias em alguns milhões de dólares e, em contrapartida, economizou nos prêmios pagos. Ficaram em aproximadamente US\$ 50 milhões. Os ativos segurados offshore (como plataformas) somaram cerca de US\$ 32 bilhões e os onshore (refinarias, oleodutos) US\$ 140 bilhões. Com o aumento da franquia, as taxas cobradas no seguro, que já estavam em queda nos últimos anos, se reduziram ainda mais.

Fatiado. Além de enxugar o volume de prêmios, a Petrobrás também mudou o processo licitatório para contratação do seu programa de seguros. Decidiu dividi-lo em várias propostas conforme a modalidade como riscos de petróleo, operacionais e transporte. Antes, a estatal fazia somente um certame para todas as apólices. O contrato, que abrange apenas os ativos no Brasil, tem duração de 18 meses.

Fonte: [O Estado de São Paulo](#), em 28.12.2016.